



Eixo temático: Metodologias Inovadoras em Educação, Tecnologia e Saúde

TEORIA DA INCERTEZA NA DOENÇA DE MERLE MISHEL APLICADA AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Maria Laísse da Silva Ramos¹; Larissa Beatriz Valença de Sá²; Deyse Maria Silva Carvalho²; Viviane Gomes da Silva² e Andrea Kedima Diniz Cavalcanti Tenório³

INTRODUÇÃO

O câncer é uma das principais causas de morbimortalidade em todo o mundo e representa uma experiência complexa que ultrapassa os aspectos biológicos da doença, envolvendo dimensões psicológicas, sociais e espirituais. O diagnóstico oncológico traz consigo dúvidas quanto à gravidade da doença, às possibilidades de tratamento e ao prognóstico, sendo frequentemente acompanhado por sentimentos de medo, ansiedade e sofrimento (Shen *et al.*, 2024).

Segundo Mishel, autora da Teoria da Incerteza na Doença, a incerteza é caracterizada pela dificuldade do paciente em atribuir significados claros aos eventos de saúde, especialmente em condições de ambiguidade, imprevisibilidade e complexidade. No contexto oncológico, essa condição é persistente, pois acompanha o indivíduo desde o diagnóstico até os cuidados paliativos, exigindo do enfermeiro estratégias de cuidado que favoreçam a adaptação do paciente (Zhang *et al.*, 2024).

Estudos recentes demonstram que a incerteza na doença está relacionada a piores indicadores de saúde mental e qualidade de vida, sendo frequentemente associada a sintomas como fadiga, depressão e medo da progressão da doença (Shabin *et al.*, 2024). Por outro lado, pesquisas evidenciam que a presença de apoio social, resiliência e comunicação terapêutica com a equipe de saúde contribuem para reduzir o impacto da incerteza e favorecer o

¹ Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS) maria.laisse2004@gmail.com

² Graduando(a) em Enfermagem do Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS);

³ Andrea Kedima Diniz Cavalcanti Tenório, Doutora em Enfermagem e Saúde (PPGENF/UFBA); Docente de Enfermagem no Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS) andrea.tenorio@unirios.edu.br



enfrentamento positivo (Azarabadi *et al.*, 2024; Guan *et al.*, 2025).

Dessa forma, a teoria proposta por Mishel fornece subsídios importantes para a prática da enfermagem oncológica, pois orienta o cuidado não apenas no controle dos sintomas, mas também na condução de processos comunicacionais, no apoio emocional e no fortalecimento da autonomia do paciente e de sua família ao longo de todas as fases da doença (Stiefel *et al.*, 2024).

OBJETIVO

Discutir a aplicação da Teoria da Incerteza na Doença de Merle Mishel no cuidado de enfermagem ao paciente oncológico, analisando sua relevância ao longo das fases de diagnóstico, tratamento, seguimento e cuidados paliativos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa, de caráter descritivo, realizada entre abril e agosto de 2025. A busca bibliográfica foi conduzida nas bases BDENF, LILACS e MEDLINE, acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do PubMed. Foram utilizados os descritores “Teoria da Incerteza na Doença” e “Uncertainty in Illness Theory” combinados a “Oncologia”, “Câncer”, “Palliative care”, “Prognóstico” e “Nursing”, nos idiomas português e inglês. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis integralmente e relacionados à prática de enfermagem oncológica. Foram excluídos estudos duplicados, textos sem acesso completo e publicações que não apresentaram vínculo direto com o tema. A busca inicial retornou 162 registros; após leitura de títulos e resumos, 31 foram selecionados para leitura integral e, ao final, 10 compuseram a amostra final desta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação da Teoria da Incerteza na Doença ao paciente oncológico evidencia a relevância do papel do enfermeiro em todas as fases do cuidado. No momento do diagnóstico, a incerteza é marcada pela dificuldade de compreensão do estadiamento, das opções



terapêuticas e dos impactos da doença. Shen *et al.* (2024) demonstram que pacientes recém-diagnosticados apresentam níveis elevados de medo da progressão, que estão diretamente associados à incerteza em relação ao futuro. Nessa fase, a atuação do enfermeiro como mediador da informação e apoio emocional é fundamental para reduzir a ansiedade e favorecer o entendimento da situação clínica.

Durante o tratamento, especialmente em terapias como quimioterapia e radioterapia, a incerteza intensifica-se devido à variabilidade das respostas clínicas e à imprevisibilidade dos efeitos adversos. Shabin *et al.* (2024) identificaram que pacientes com maiores níveis de incerteza apresentavam maior fadiga e sintomas mais intensos. Para mitigar esse impacto, a enfermagem desempenha papel crucial no monitoramento contínuo, na educação em saúde e no fortalecimento da autoeficácia. Zhang *et al.* (2024) reforçam que a resiliência e o suporte social são fatores que reduzem a percepção negativa da incerteza, elementos que podem ser estimulados pela prática de enfermagem.

Outro momento crítico ocorre na fase de acompanhamento pós-tratamento. Muitos pacientes relatam sensação de abandono e insegurança diante da diminuição das consultas médicas, o que gera medo da recorrência. Estudos apontam que estratégias de comunicação efetiva e planos de vigilância bem definidos reduzem esses sentimentos, permitindo que a incerteza seja reinterpretada como oportunidade de reorganizar a vida (Guan *et al.*, 2025).

Nos casos de progressão da doença, a incerteza se intensifica em relação ao tempo de vida, às possibilidades terapêuticas e ao futuro da família. Azarabadi *et al.* (2024) destacam que a comunicação entre enfermeiros e pacientes em contextos oncológicos influencia diretamente a forma como a incerteza é percebida. Intervenções de apoio lideradas por enfermeiros têm se mostrado eficazes na redução da insegurança, promovendo maior satisfação no cuidado (Azarabadi, 2025).

Nos cuidados paliativos, a incerteza se torna uma condição permanente e inevitável. Nesse contexto, o enfermeiro deve direcionar esforços para o controle rigoroso dos sintomas, o suporte emocional da família e a promoção de diálogos sobre valores, espiritualidade e preferências do paciente. Revisões recentes apontam que intervenções de manejo da incerteza aplicadas em cuidados paliativos melhoram a qualidade de vida tanto de pacientes quanto de familiares, reduzindo sofrimento e favorecendo a adaptação (Langmuir, 2021). O guideline europeu de prática clínica para suporte a pacientes oncológicos também reforça que estratégias



de comunicação clara e contínua são indispensáveis para o manejo da incerteza (Stiefel *et al.*, 2024).

Assim, observa-se que a enfermagem, guiada pela Teoria da Incerteza, contribui para transformar um elemento ameaçador em uma dimensão manejável, que pode inclusive ser ressignificada pelo paciente como possibilidade de adaptação e crescimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Teoria da Incerteza na Doença de Merle Mishel fornece um referencial essencial para a prática da enfermagem oncológica, permitindo compreender o impacto das dúvidas e ambiguidades que acompanham todo o percurso do câncer. Sua aplicação orienta intervenções que fortalecem a autonomia do paciente, reduzem sofrimento e favorecem a adaptação em diferentes fases da doença.

Na prática, recomenda-se que a enfermagem utilize instrumentos atualizados de avaliação da incerteza, promova estratégias educativas, apoie a comunicação sensível e desenvolva planos de cuidado centrados no paciente e em sua família. Para a gestão, a inclusão da incerteza como indicador de qualidade pode fortalecer políticas de humanização e integralidade. Já para a pesquisa, são necessários estudos que testem intervenções inovadoras em diferentes contextos e culturas.

Dessa forma, ao cuidar da incerteza, a enfermagem reafirma seu compromisso ético e científico com a dignidade e a integralidade do paciente oncológico.

PALAVRAS-CHAVE

Teoria da Incerteza na Doença. Oncologia. Cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

AZARABADI, A. et al. Nurse-led family support intervention co-designed by patients, family and nurses in oncology. **Journal of Advanced Nursing**, 2025. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jan.70073>. Acesso em: 21 set. 2025.

AZARABADI, A. et al. Nurse-patient communication experiences from the outpatient



oncology setting: relationships with uncertainty and satisfaction. **Journal of Cancer**, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11438122/>. Acesso em: 21 set. 2025.

GUAN, T. et al. Psychometric properties of the Brief Mishel Uncertainty in Illness Scale for patients (MUIS-P) managing advanced cancer and their family caregivers. **BMC Psychology**, v. 13, n. 1, 317, 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11959714/>. Acesso em: 21 set. 2025.

KANG, S. et al. Impact of informed consent quality on illness uncertainty among patients with cancer participating in clinical trials. **Asia-Pacific Journal of Oncology Nursing**, 2025. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2347562525000216>. Acesso em: 21 set. 2025.

LANGMUIR, T *et al.* A new landscape in illness uncertainty: A systematic review of illness uncertainty management interventions for cancer patients and their family caregivers. **Supportive Care in Cancer**, 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/pon.6093>. Acesso em: 21 set. 2025.

POSHTAN, M. M. et al. The role of intolerance of uncertainty in health anxiety among patients with cancer. **Journal of Health Psychology**, 2025. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1462388925000171>. Acesso em: 21 set. 2025.

SHABIN, J. et al. Perceived illness-related uncertainty among patients with cancer: correlations with symptom severity and fatigue. **Multiple Sclerosis and Related Disorders Journal**, 2024. Disponível em: <https://www.msard-journal.com/article/S2211-0348%2824%2900438-3/fulltext>. Acesso em: 21 set. 2025.

SHEN, Z. et al. The relationship between uncertainty in illness and fear of disease progression among newly diagnosed cancer patients. **Supportive Care in Cancer**, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11526518/>. Acesso em: 21 set. 2025.

STIEFEL, F. et al. Communication and support of patients and caregivers in cancer: ESMO Clinical Practice Guideline. **ESMO Open**, 2024. Disponível em: <https://www.esmoopen.com/article/S2059-7029%2824%2901265-1/fulltext>. Acesso em: 21 set. 2025.

ZHANG, W. et al. Illness uncertainty, resilience, and perceived social support in patients with breast cancer. **Frontiers in Psychiatry**, 2024. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsy.2024.1405594/full>. Acesso em: 21 set. 2025.